

ESTUDO DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMAS AMBIENTAIS PROMOVIDOS PELO GRUPO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL – GPEA/INPA

Cristina Nogueira da SILVA⁽¹⁾ Genoveva Chagas de AZEVEDO⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista PIBIC/INPA; ⁽²⁾ Orientadora, Núcleo de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais/Grupo de Pesquisas em Educação Ambiental- GPEA/INPA.

A temática localizada deste estudo veio no sentido de tentar compreender como, uma Instituição de Pesquisa pode contribuir na educação continuada de professores da cidade de Manaus. O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) cada vez mais é solicitado a contribuir na redução da distância entre o conhecimento produzido e sua aplicabilidade. Nesse sentido, o GPEA vem socializando parte desse conhecimento junto aos professores e estudantes de escolas públicas e particulares, por meio de cursos, oficinas pedagógicas, exposições, produção de recursos didáticos, entre outros. O presente estudo investigou e sistematizou um curso e uma oficina pedagógica que foi possível acompanhar. Considerou-se todos os procedimentos utilizados pela equipe técnica-pedagógica de cada evento, considerando o *planejamento*, a *execução* e as formas de *avaliação* existentes. Assim, a metodologia utilizada, foi sobretudo qualitativa fenomenológica, com enfoque na observação participante. Durante as visitas de observação e acompanhamento, registrou-se o que aconteceu com a prática do(s) professor(es) pós-capacitação. Em termos teóricos, nos pautamos no pressuposto de que formação e capacitação de outrora deve ser entendido como educação continuada (MEC,2001). Acreditamos que a formação e capacitação é extremamente necessária devido a ampliação do universo cultural e científico e das necessidades e exigências culturais tecnológicas da sociedade. Entendemos que o professor(a) é o sujeito de sua prática, capaz de criá-la e recriá-la e sua formação deve instrumentalizá-lo mediante a reflexão sobre o cotidiano que deve ser constante, sistematizado objetivando o processo educacional mais amplo. (Bolzan, 2002). A formação do professor, atualmente, vai além dos aspectos de aquisição de conhecimentos, passa pelas últimas tendências das novas aprendizagens configurando o que Perronoud (1993) considera, ou seja, a possibilidade de o professor criar novos hábitos ou nova cultura profissional como autônomo (relativamente autônomo). Segundo Medina (2003), • capacitar em Educação Ambiental os professores do ensino fundamental na nossa perspectiva implica principalmente fazer com que eles vivam no próprio curso de capacitação um experiência em EA• (pag.12). Para essa autora o capacitar inclui o curso com características de Educação Ambiental ou seja, indo além da sensibilização

ambiental que é a etapa inicial, necessário se faz que as vivências pedagógicas, construídas coletivamente no processo, sejam capazes de promover e estimular projetos, ações que visem transformar o cotidiano escolar, na perspectiva socioambiental e educacional. De modo geral, os dados sistematizados, principalmente os do pós-capacitação, tanto do curso • Conhecendo a Floresta Amazônica quanto da Oficina pedagógica:Um passeio no Bosque da Ciência; nos quais participaram 46 professores de escolas públicas e particulares, indicam que o GPEA prima pelo planejamento, organização, cuidado, respeito ético e pedagógico, assim como envolve pesquisadores para trabalhar a base do conhecimento científico, aliando com a prática didático-pedagógico desenvolvida e construída com os professores, tendo como fundamento a reflexão do *saber pensar*, *saber fazer* e do *saber agir*. De modo particular, há uma pequena diferença na estruturação pedagógica quando a formação refere-se a curso e quando refere-se a oficina pedagógica. Assim como dependendo do objeto central, ou seja, no caso da oficina que tinha um objeto concreto, a Cartilha e o Bosque da Ciência, a ênfase incide muito mais no *saber fazer*, na criatividade e nas múltiplas possibilidades de uso pedagógico desses recursos disponíveis no INPA. No caso do curso, a ênfase incidiu no *saber pensar* o saber fazer com base no conhecimento científico. O tempo diferencia, a oficina ocorreu em menor carga horária. O perfil dos professores também modificou, para a oficina foram convidados professores do ensino fundamental (1^ª a 4^ª séries); para o curso envolveu-se professores do ensino fundamental (5^ª a 8^ª) e médio (1^º ao 3^º). Aliando ao que se investigou neste estudo (introdutório), principalmente no que se refere ao que ocorreu pós-capacitação com os relatórios de processos anteriores desenvolvidos pelo GPEA, conclui-se que a contribuição do Grupo vem fazendo diferença no saber pensar, no saber fazer e no saber agir dessas professoras e professores que saem do processo com mais esperança, com • mais competência• , superando limitações de toda ordem, e tornam público essa competência em suas escolas, e, passam a ter o INPA/pesquisadores como parceiro e interlocutor dos conhecimentos científicos produzidos na Amazônia.

- Bolzan, D. 2002. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação.
- Medina, N. M. 2001. "A formação dos professores em Educação Ambiental". In: *Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental*. – Brasília:MEC;SEF
- Perronud, Philippe. (2002). *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed editora.